

## Diretoria do Sindaen participa de reunião com prefeito de Maringá



A presidenta do Sindaen, Vera Lucia P. Nogueira, e o diretor administrativo, Sebastião da Silva, estiveram na Prefeitura de Maringá acompanhados pelo vereador Carlos Mariucci em fevereiro para conversar com o prefeito do município, Ulisses Maia, sobre a atual situação do contrato entre a Sanepar e a Prefeitura. Na conversa com o prefeito, Vera apresentou preocupação com o contrato entre as partes devido às mudanças que a legislação do saneamento pode passar ao decorrer deste ano.

Os dirigentes questionaram o prefeito sobre o motivo do contrato não ter sido consolidado, ele afirmou que a estatal enviou uma proposta no final do ano passado e mostrou aos dirigentes uma folha de sulfite com apenas alguns dados sobre investimentos, benefícios, resíduos sólidos e ações da empresa. Para Maia, a proposta não é boa. “Mesmo nos moldes de Londrina, o município de Maringá, por estar em condições muito melhores, merece maior retorno da Sanepar. Outra questão é que o processo do contrato do município com a Sanepar está em Brasília com julgamento próximo e tudo indica que o município vai ganhar”, explica. Durante a reunião, Maia reafirmou o compromisso de não privatizar o saneamento maringaense.

gaense.

Desde a falta de abastecimento de água, que ocorreu em janeiro de 2016, houve muitas opiniões, mas pouco avanço. Em momentos extraordinários, a Sanepar alega que é difícil investir “pesado” no município pela insegurança jurídica. Por outro lado também é possível notar que o município espera muito mais da Sanepar.

O Sindaen também falou para o prefeito sobre as muitas propostas apresentadas pelos trabalhadores para melhoria do saneamento no município, como durante a reunião sobre o saneamento, realizada na última semana e das diversas sugestões ouvidas nas visitas aos locais de trabalho. Maia demonstrou interesse em construir uma proposta junto aos saneparianos.

Na ocasião, os dirigentes apresentaram também a situação da Central de Atendimento da Sanepar, que está localizada no Novo Centro de Maringá, que merece melhoria tanto para os trabalhadores quanto para a população maringaense.

mental, livre dos agrotóxicos, de qualquer contaminação e garantia de acesso constante universal.

O Sindaen está participando da organização do FAMA e estará lá.

Maiores informações: [www.fama2018.org](http://www.fama2018.org)

Expediente  
Jornal do SINDAEN  
Março de 2018

Vera Lúcia Pedrosa  
Presidenta do SINDAEN

Hortênsia Franco (MTB 9103/PR)  
Jornalista responsável

Cauê Sanches Pereira  
Diagramador

e-midiata  
Associação de Comunicação

## Sindaen participa do FAMA

O Fórum Mundial da Água será realizado pela primeira vez no hemisfério Sul. A 8ª edição do Fórum acontece de 17 a 22 de março, em Brasília, e reúne diversas organizações mundiais, patrocinadas pelo governo brasileiro e de

outros países. Também estarão presentes representantes de grandes multinacionais, como da Ambev, Nestlé e Coca Cola, que veem a água como mercadoria e fonte de lucro. A Sanepar também estará presente.

Ao mesmo tempo, acontece o Fórum Alternativo Mundial da Água - FAMA, na perspectiva dos povos do mundo todo, representados pela sociedade brasileira e internacional civil organizada, sindicatos, movimentos sociais, universidades, estudiosos, defendendo a água como vida e direito humano funda-



# SINDAEN

SINDICATO DOS TRABALHADORES NAS EMPRESAS DE ÁGUA, ESGOTO E SANEAMENTO DE MARINGÁ E REGIÃO NOROESTE DO PARANÁ

MARÇO DE 2018 - ANO 5 | n°8

## Trabalhadores querem valorização no ACT

A Sanepar tem tratado com descaso as negociações do ACT 2018/2019, e não havia apresentado nenhuma agenda para reunião de negociação desde o mês de janeiro, o que atropela a data base da categoria. No dia 12 de março, a estatal enviou um e-mail de convocação para todos os sindicatos participarem da Comissão de Negociação no dia seguinte, desrespeitando o tempo e a agenda dos dirigentes sindicais de fora da região metropolitana de Curitiba. Como forma de

protesto ao desrespeito da diretoria da estatal com os trabalhadores, o Sindaen, Sindael e o Staemcp tomaram a decisão de não participar da reunião.

Porém, a Sanepar enviou uma proposta vexaminosa de reajuste salarial para os saneparianos, de apenas 1,81%, que é o índice oficial do INPC. Enquanto isso, em 2017 a empresa teve um excelente resultado, com lucro líquido de R\$ 686 milhões, registrando um crescimento de 9,5% em relação ao valor que foi



apurado no ano anterior. Por que o trabalhador também não pode ser contemplado com o crescimento da empresa, que também é fruto do seu esforço? Precisamos reagir!

## Vacância do PAI: oportunidade de atender os pedidos de transferências e novas contratações



ção de um concurso público para a contratação de novos trabalhadores. Também foi requerido o atendimento dos pedidos de transferências pleiteadas pelos trabalhadores, inclusive dos leituristas, sem discriminação, para ocuparem as vagas do PAI.

Mesmo ratificando por diversas vezes esta reivindicação, a Sanepar continua insensível com os pedidos. Desta forma, o Sindaen está solidário ao Saemac com o processo que o sindicato move no Ministério Público do Trabalho, buscando mediação sobre

as transferências.

São necessários critérios objetivos, isonômicos e transparentes para a transferência. A politicagem que é utilizada nestes momentos apenas desmotiva a classe trabalhadora. As promessas de valorização dos trabalhadores precisam se tornar realidade.

O Sindaen repudia veementemente a ampliação da terceirização na Sanepar, a redução do número de saneparianos e a politicagem nas relações do trabalho.

Aos trabalhadores, cabe quebrar as amarras que impedem o comprometimento com o sindicato e fortalecerem no coletivo.



# “Nem a terra nem as mulheres são territórios de conquista”

A violência contra a mulher acontece independente da cor, raça, classe social, idade e religião. Ela acontece em todos os lugares e é mais frequente com as negras e pobres.

A opressão da mulher tem a raiz na questão reprodutiva. O sistema de gênero é a hierarquia que sustenta a divisão sexual do trabalho. O patriarcado e o sistema econômico se interagem e sustentam a exploração das castas sexuais, raciais e econômicas que estão abaixo da hierarquia determinada pelos sujeitos de uma sociedade: homens brancos são os que detêm o poder econômico, a voz e a maioria política.



Existem diversos fatos históricos que comprovam a força da soberania dos homens sobre as mulheres:

**Caça às bruxas** - As instituições de ensino pertenciam à Igreja e as mulheres eram proibidas de estudar. O exercício da medicina por quem não era formado nas grandes instituições foi impedido. Foi assim que começaram a perseguição às mulheres, acusando-as de bruxaria. Foi o maior roubo de protagonismo e propriedade intelectual já promovido. Todo o conhecimento dos remédios, das ervas, manuais sobre funcionamento da mente e do corpo, a natureza e a influência da lua nas marés, na agricultura, no corpo humano - tudo foi desapropriado das mulheres e creditado aos homens.

No Brasil as mulheres ocupam menos de 10% de cargos políticos

Mulher filiada, possibilidade de fortalecer as pautas feministas.

Brasil as mulheres ocupam menos de 10% de cargos políticos E como

**Histerectomia** - Mulheres insubmissas e que não queriam viver dentro do estereótipo do que era aceitável e virtuoso em uma mulher, eram consideradas histéricas e tinham seus úteros arrancados em uma prática chamada “histerectomia”. Esta prática aconteceu até bem pouco tempo atrás, no dito “mundo civilizado”, e existem relatos de que continua acontecendo em diversas partes do mundo até hoje.

**Mutilação genital feminina** - Na atualidade ainda persistem as mutilações genitais femininas em países da África e do Oriente Médio.

A tentativa de controle da mulher é real e persiste até os dias de hoje, através de sua “natureza” e cérebro (dito inferior), de sua biologia propagada como sendo frágil, vulnerável e não confiável. Por muito tempo a questão da “instabilidade hormonal feminina” era uma justificativa política para não permitirem direito ao voto, justificando com isso a colonização e controle constantes de seus corpos.

podem as mulheres até hoje engolirem tudo isto como sendo algo inevitável? Simples, por meio da socialização e construção social que molda as mulheres de acordo com padrões patriarcais, que as trata como casta sexual oprimida e hierarquicamente inferiores, categorizadas como mulheres e que as exploram até hoje com a ajuda do capitalismo.

*“Nunca se esqueça que basta uma crise política, econômica ou religiosa para que os direitos das mulheres sejam questionados. Esses direitos não são permanentes. Você terá que manter-se vigilante durante toda a sua vida!”*

Simone de Beauvoir



São 120 mulheres na base do Sindaen. 53 são filiadas ao sindicato, ou seja, 44% A participação organizada das mulheres é muito importante.

Brasil - 2018: As mulheres trabalhadoras são as maiores vítimas do desemprego, dos baixos salários, do acúmulo de funções e da dupla jornada.

As brasileiras estão em luta contra os retrocessos em curso com a terceirização, as reformas trabalhista e da previdência, o processo de privatização das estatais e recursos mais escassos para a educação.

Ser mulher em toda a sua materialidade, em um mundo que procura sempre nos destruir e nos controlar, é um ato político!

# Imposto Sindical ou livre organização da classe trabalhadora?

A Reforma Trabalhista alterou bruscamente as relações de trabalho, priorizando medidas que desestabilizam e enfraquecem a mobilização dos trabalhadores. Entre elas está o fim do Imposto Sindical - aquele desconto de um dia de trabalho neste mês de março, que repassava 60% do valor para o sindicato. Embora com muita discussão de forma administrativa e judicial, a reforma permite que exista o desconto mediante autorização do trabalhador.

Em 2018, o Sindaen não fará este processo de busca do imposto

sindical e está confiando na capacidade da organização livre dos trabalhadores da base, filiando-se ao sindicato, participando e aprovando em assembleia as taxas assistenciais, confederativas e negociais para a sustentação da organização da classe trabalhadora em toda a estrutura sindical.

A estrutura do Sindaen segue com a Federação Nacional dos Urbanitários e a Central Única dos Trabalhadores.

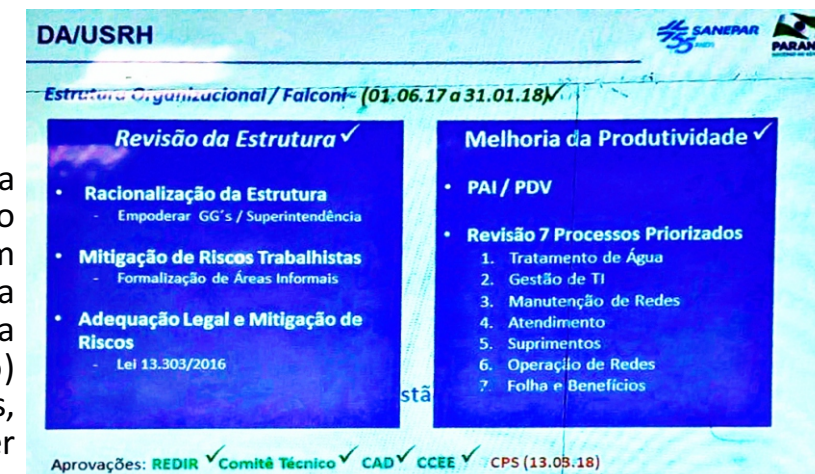


Quando o sindicato ganha, os trabalhadores ganham.		Os patrões têm seu sindicato e contribuem forte para defesa de seus interesses, por meio do sindicato patronal, sistema S - a Fiesp do pato amarelo com todo apoio às reformas das retiradas de direitos da classe trabalhadora, muitos lucros e entreguismo da soberania brasileira.
Quando o sindicato perde, os trabalhadores perdem.		
Trabalhador filiado é sindicato forte. É 1% do código 100, mais adicional (insalubridade, penosidade ou periculosidade).		
<b>Esquerda (coletivo)</b>		<b>Direita (individual)</b>

## Como ficam os trabalhadores na nova estruturação da Sanepar

Alguns aniversários passaram e a conversa da nova estruturação não se viu. Primeiro, a contratação de uma empresa de consultoria que o resultado se dissolveu como picolé no verão. Passados outros períodos, apareceu a contratação da Consultoria Falconi e até o momento não se vê o resultado efetivo desta nova estruturação tão cogitada, com a promessa de incluir os gestores - reivindicação em cláusula da pauta do Acordo Coletivo de Trabalho.

Segundo a tela apresentada no curso dos gestores em Curitiba aparece a racionalização; a mitigação (redução) dos riscos trabalhistas, que por sua vez se quer a formalização de áreas informais na Sanepar; o aumento da produtividade; redução dos trabalhadores através do Programa de Aposentadoria Incentivada e Programa de Demissão



Voluntária. Traduzindo: é mais trabalho, com menos renda para os trabalhadores. É a aplicação da “Reforma Trabalhista”- aumenta a proteção e o lucro patronal.

## A ESTRUTURA SINDICAL BRASILEIRA

